



**Publicado originalmente em:** IX EREGEO – Encontro Regional de Geografia. Novas territorialidades – integração e redefinição regional. Porto Nacional, julho de 2005

## **SANCLERLÂNDIA-GO : UM OLHAR GEOGRÁFICO EM UM PEQUENO MUNICÍPIO GOIANO**

Elson Rodrigues Olanda

[colanda@bol.com.br](mailto:colanda@bol.com.br) e [colanda@cepae.ufg.br](mailto:colanda@cepae.ufg.br)

Professor de Geografia no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás—CEPAE/UFG

### **A singularidade e a particularidade dos pequenos municípios**

No Brasil e no estado de Goiás, a população está concentrada em grandes centros urbanos, “há uma geografia das metrópoles”. O conhecimento produzido nos e para os grandes centros não servem de parâmetros para estudos das pequenas localidades. Elas detêm particularidades e singularidades que só podem ser atingidas com estudos específicos.

Uma parcela significativa dos 246 municípios goianos têm população inferior a dez mil habitantes, então, esses pequenos municípios em seu conjunto tem um papel importante no estado de Goiás, o que já representa algo de relevante para impulsionar a realização de estudos geográficos.

Considerando a possibilidade de que o estudo de um pequeno município pode ser relevante no interior da Geografia, surge outra questão importante, como estudá-lo? Quais são as categorias geográficas a serem consideradas?

As categorias *território e região*, dentre outras, são importantes para estudar um município. Estas duas categorias pertencem ao rol das principais categorias geográficas. De acordo com Cavalcanti (2001, p.12), grifo nosso, *As categorias lugar, paisagem, território, região natureza e sociedade orientam o olhar geográfico sobre a cidade*. Nesse caso, o olhar geográfico não é exclusivamente sobre uma cidade, mas em um município.

Segundo Bitoun (1999, p. 194), grifo nosso:



Para os geógrafos , os municípios não são simplesmente instâncias federativas no arranjo institucional da nação, **cada um deles é um território** caracterizado pela sua posição , suas paisagens, suas práticas culturais e políticas desenvolvidas por agentes sociais locais e de outras esferas territoriais.

Ao analisar o território municipal , deve ficar claro que o território não é estático, e sim, dinâmico. A constituição de um território municipal é também uma construção histórica, ou seja , ocorre no tempo e no espaço, simultaneamente, e nesse sentido, essa reflexão é respalda por Barreira (1997, p.137) , *O território municipal é uma construção que contém história.*

O território, detém, assim uma historicidade, essa historicidade também é compartilhada por Castro (1994, p.165) , quando discute a relação entre território e poder local : *O território passa a ser tratado como sujeito do processo histórico, substituindo e reduzindo a visibilidade das relações sociais, que se diluem nos problemas territoriais.*

Mediante essa alerta propiciada pela autora supramencionada, evidentemente que a importância do território não dever ser superdimensionada e nem subdimensionada, mas colocada no seu devido lugar como uma das principais categorias para a análise geográfica.

Outra dimensão do território ainda é colocada por Castro (op. cit. p.160) *Paralelamente a noção de “planeta”(sic) enquanto morada da humanidade, fortalece-se a noção de território enquanto morada de uma sociedade particular.*

Ao apontar um município como um objeto de estudo entende-se que essa *unidade territorial* é dotada de *singularidade* e de *particularidade*. Singular porque ele é único em seu processo espacial e histórico e particular porque ele não é o por si mesmo, não é isolado, ele está inserido em uma determinada região. E o que é a região? Mais importante que uma resposta é a compreensão de sua complexidade e de sua importância no seio da ciência Geográfica. E nesse aspecto, essa reflexão apoia-se em três autores: Santos, Corrêa, e Barreira.

Santos (1988, p.46) indica a complexidade da categoria região: *Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc. com seus mais distintos níveis de interação e contradição.*

Corrêa (1997, p.186-194) apresenta um conceito de região:



Conceitualmente a região é uma classe de área, isto é, um conjunto de unidade de área, como os municípios que apresentam uma grande uniformidade interna e grande diferença face a outros conjuntos. (...) Além da própria realidade demandar o conceito de região ela constitui-se na mais importante via geográfica de se introduzir na geografia a difícil e relevante categoria da particularidade.

A região não deve ser entendida como já previamente definida e a postura do geógrafo não deve ser a de mergulhar com a sede que lhe é peculiar e se deleitar no poço da região que lhe é oferecido. O entendimento aqui é outro, cabe ao geógrafo perguntar como é constituída uma região; a partir de quais pressupostos? Faz-se necessário entender que esse tipo de complexidade pode ser o motor, ou em outras palavras, a força impulsionadora para uma investigação específica, o que é muito bem exemplificado por Barreira (1997, p. 84-85)

O estudo do específico pode constituir-se numa forma de abordagem do real, que, no caso da geografia, pode ser feito através dos estudos regionais (...) neste caso, a geografia pode desempenhar um papel intelectual de demonstrar como é esta prática social de se literalmente criar regiões.

A proposta que ora se apresenta tem o intuito, também, de investigar se as transformações territoriais no município de Sanclerlândia possibilitaram a existência de um microrregião, que, aqui será denominada de *Vale do Rio Fartura*, comprovar ou refutar essa hipótese ultrapassa os limites iniciais deste trabalho.

### **Sanclerlândia: um município singular?**

As origens de Sanclerlândia remontam à década de 1930. Os pioneiros mineiros, principalmente do Oeste de Minas Gerais e Triângulo Mineiro, fundaram um povoado no município da Cidade de Goiás—a então capital do Estado. Inicialmente o povoado recebeu a denominação de *Alto* e posteriormente a de *Cruzeiro*. Essa toponímia dada pelos pioneiros revela o caráter observador da topografia local e da religiosidade com grande influência do catolicismo. Segundo Moraes (1993, p.22-24) :

Os mineiros recém-chegados estabeleceram-se às margens do córrego Jurubeba (depois Barreirinho), numa região que era chamada de “alto”, devido à sua elevada altitude. Havia já no lugar alguns mineiros.



A denominação de *Cruzeiro* ocorreu em virtude da realização dos rituais católicos, principalmente o *Terço*, em torno de uma cruz erigida num local onde foi construído um cemitério. Moraes (op. cit. p. 24-25) fez referência ao cemitério, *Cruzeiro* e aos rituais católicos:

Quando o cemitério finalmente ficou pronto, foi fincada uma cruz diante dele, e ao pé daquele símbolo religioso o terço passou a ser rezado. Quando a capela foi concluída, passou a ser o local das reuniões. A capela, na verdade, parecia mais um abrigo contra a chuva e consistia de uma cabana sem paredes, apenas as vigas de madeira sustentando o telhado, e os inevitáveis símbolos e imagens.

O povoado do *Cruzeiro*, ou *Alto* e deu origem ao município de Sanclerlândia-GO. Segundo Olanda (2001, p.76) as origens do povoado estão ligadas à três necessidades da população local:

- Religiosa: inicialmente foram construídos uma Capela e um cemitério às margens da estrada que interligava Mossâmedes à Córrego do Ouro, ambos foram construídos em um interflúvio. O que explica a denominação de *Alto*, dada de forma sábia pelos pioneiros locais para o novo povoado.
- Comercial : com o crescente movimento na Capela católica, logo entrou em cena os comerciantes, o que de certa forma facilitava a vida dos moradores das imediações, o local mais próximo com estabelecimentos comerciais, era Mossâmedes, distante cerca de 20 Km.
- Educação/Instrução: com o crescimento do povoado, a população se mobilizou para construir uma escola.

Sanclerlândia, ao desmembrar-se de Mossâmedes, obteve a sua autonomia política em 1963, cuja instalação do município ocorreu em 1964, portanto, em 2004 completou 40 anos de emancipação. Para a constituição do município, foram desmembrados de Mossâmedes os Distritos de Aparecida e de Sanclerlândia.

O município tem nas origens, um vínculo direto com uma estrada que, posteriormente viria ser denominada estrada do boi. No início da década de 1980, foi pavimentado um trecho da GO 326 interligando a cidade de Anicuns à Jussara, constituindo um novo eixo de acesso ao Oeste Goiano e ao rio Araguaia. Essa estrada atravessa a cidade de Sanclerlândia de Leste à Oeste.



Em um trabalho profundo e clássico sobre a formação territorial do estado de Goiás, o geógrafo Teixeira Neto (2002 , p. 31-33), grifos nossos, evidencia a importância das rodovias para a formação de cidades e urbanização no Estado:

O papel desempenhado pela estrada, não só no povoamento, como na urbanização, conta histórias antigas e, sobretudo novas: as das transformações rápidas da fisionomia espacial de Goiás. Com a estrada é assim: quando ela chega, tudo muda de lugar. Primeiro foram os caminhos antigos que, como tênues, mas indeléveis marcas deixadas no chão, serviram de arcabouço e referência para se implantarem as grandes rodovias nacionais de hoje.(...) Em Goiás, ilhado por muito tempo no coração do Brasil, nenhum outro fenômeno humano, repetimos, provocou tantas mudanças na paisagem geográfica, inclusive comportamentais, quanto os caminhos, os antigos e, principalmente os atuais.

Os caminhos antigos foram aproveitados e tiveram seus traçados reconfigurados. Na década de 1990, o governo estadual pavimentou o trecho da GO 164 interligando, por esta rodovia, a GO 060 (Goiânia/ Iporá) a GO 070 (Goiânia-Cidade de Goiás).

Com a pavimentação dessas rodovias, o transporte rodoviário tornou-se mais rápido, e por localizar-se em um entroncamento rodoviário a cidade de Sanclerlândia passou por um processo de transformação tornando-se mais dinâmica em relação à cidades vizinhas.

As transformações locais possibilitaram a implantação de agências bancárias, emissora de rádio FM e de uma Unidade da Universidade Estadual de Goiás, o que é demonstrado no quadro 01 a seguir.

**Quadro 01 Sanclerlândia: dados significativos para um pequeno município – 2004:**

03 Agências bancárias	Banco do Brasil, bradesco e itaú
01 Emissora de rádio FM	Cerrado FM <sup>[1]</sup>
01 Aeroporto	Com pista pavimentada e terminal de passageiros
02 Cursos de Graduação Regulares	Licenciatura em Informática; Tecnologia em processamento de dados



03 Cursos de Graduação Parcelados	Letras; Matemática e Pedagogia
01 Curso de Pós-graduação “Lato Sensu”	Psicopedagogia

Fontes: IBGE- cidades@; Universidade Estadual de Goiás: [www.ueg.br/unidades.htm](http://www.ueg.br/unidades.htm); Jornal O Popular (informe publicitário do Governo de Goiás- 03/10/04)

1 Constatação “in loco” do autor em outubro/2004

De acordo com Geiger (1999, p. 382) Ferrovias e rodovias possuem topologias semelhante quanto á forma seqüencial das ligações, atenuada pelos entroncamentos. Estes tornan-se nós, oferecem possibilidades para maior centralidade.

Em Sanclerlândia, *o nó* na rede rodoviária realmente criou as possibilidade para o desenvolvimento de uma centralidade importante para municípios vizinhos? Essa é uma questão que se considera em aberto e a busca de resposta a essa questão carece de estudos que a serem realizados.

No mundo da economia globalizada, com o desenvolvimento dos meios de transporte e dos meios de comunicação de massa, *o sistema urbano* tem um alto grau de complexidade. Com a Discagem Direta Internacional (DDI) e com a Internet, as localidades, mesmo as pequenas cidades, não necessitam passar completamente por centros maiores para atingir pontos longínquos do Planeta.

Soares et al (1999, p. 32) apontam para o desenvolvimento de um sistema urbano complexo em áreas de Cerrado e a importância dos transporte e comunicação nessa complexidade: *“Em um sistema urbano cada vez mais complexificado, cada cidade distribui, territorialmente, tarefas distintas, graças as facilidades de transportes e comunicação.*

## 1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARREIRA, C. C. M. A. *Vão do Paranã: a estruturação de um território regional*. São Paulo: USP,1997. Tese (Doutorado em Geografia)—Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,1997

BITOUN, J. Oportunidades e limites da gestão municipal do território: reflexões a partir do caso do Recife. In : CASTRO, I. E. et al. *Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1999, p.195-207



- CASTRO, I. E. Visibilidade da região e do regionalismo. A escala brasileira em questão. In: LAVINAS, L. et al. (Org.). *Integração, região e regionalismo*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1994, p.155-170.
- CAVALCANTI, L. S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). *Geografia da cidade*. Goiânia, GO: Alternativa, 2001, p.11-32.
- CORRÊA, R. L. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1997, p.183-196.
- GEIGER, P. P. Redes, o local e o global. In : CASTRO, I. E. et al. *Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1999, p.381-389
- MAPA RODOVIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em: [http: < www.agetop.go.gov.br >](http://www.agetop.go.gov.br). Acesso em: 10 out. 2004.
- MORAES, C. *Clara Luz: a história de Sanclerlândia*. Sanclerlândia, Prefeitura Municipal, 1993.
- OLANDA, E. R. *A formação territorial de Mossâmedes-GO: da Aldeia de São José aos novos limites municipais*. Dissertação (Mestrado em Geografia)--- Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia: GO, 2001.
- SANTOS, M. Categorias tradicionais, categorias atuais. In: SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988, p. 45-60.
- SOARES, B. R. et al. As novas redes do cerrado e a realidade urbana brasileira. *Boletim goiano de geografia*, Goiânia, n. 2, p.11-34,1999.
- TEIXEIRA NETO, A. O território goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. (org.). *Abordagens geográficas de Goiás*. Goiânia, IESA, 2002.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/UNIDADE ACADÊMICA DE SANCLERLÂNDIA. Disponível em:< [www.ueg.br](http://www.ueg.br)>

---

<sup>iv</sup> Constatação “in loco” feita pelo autor em julho de 2004.